

ESPORTES

NFL Los Angeles Chargers e Kansas City Chiefs tomam conta de São Paulo para a segunda partida da NFL no Brasil. Missão é consolidar a modalidade no país

Do futebol ao football

ARTHUR RIBEIRO
Especial para o **Correio**

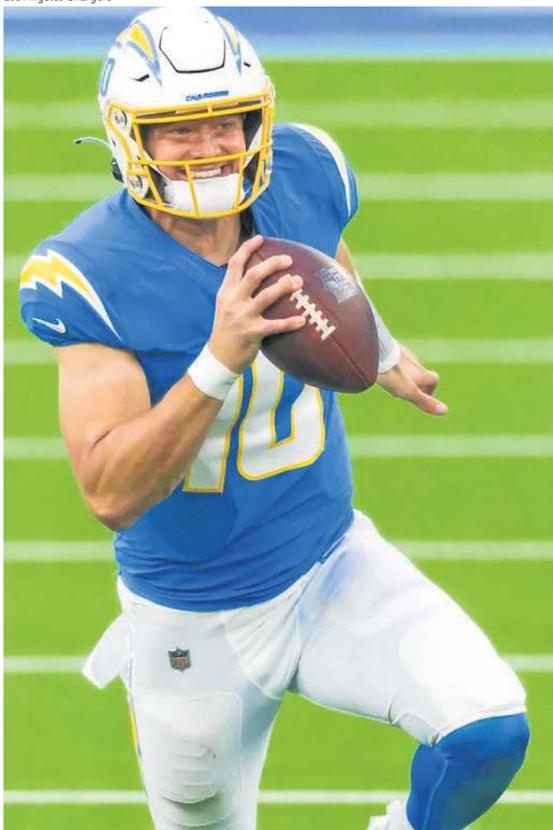
São Paulo - Na década de 1970, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, partiu rumo aos Estados Unidos com a missão de popularizar o futebol, criado pelos ingleses, mas aprimorado pelos brasileiros. Cinquenta anos depois, o movimento inverso colocou os gigantes da National Football League (NFL) em solo verde-amarelo para difundir a versão deles, batizado no Brasil de futebol americano. Depois de Eagles e Packers abrirem o caminho em 2024, desta vez a bola é com Los Angeles Chargers e Kansas City Chiefs, que se apresentam ao público hoje, às 21h, na Neo Química Arena, em São Paulo, para o segundo compromisso da história da liga no país.

O clássico divisional entre franquias da Conferência Americana (AFC) será válido pela semana 1 da nova temporada. Ou seja, é o primeiro passo na campanha pelo sonho de chegar ao Super Bowl, marcado para 8 de fevereiro, em Santa Clara, Califórnia. Começar a caminhada no Brasil, inclusive, deu sorte para o Philadelphia Eagles contra o Green Bay Packers. A equipe da Pensilvânia venceu o compromisso em setembro do ano passado e, cinco meses depois, faturou o título.

O mandante da vez é o Chargers, um dos 12 times em busca do título inédito e que chegou à decisão uma vez, em 1995. Sob o comando do quarterback Justin Herbert e do técnico Jim Harbaugh, a franquia de Los Angeles vem de uma temporada com 11 vitórias em 17 partidas, mas queda na primeira rodada dos playoffs. Mirando ir mais longe desta vez, a equipe veio de braços abertos ao Brasil na expectativa de conhecer o local e tornar o país um amuleto na saga pelo troféu.

"Eu só ouvi coisas boas sobre aqui. Essa é a minha primeira vez na América do Sul, acho que está sendo bem legal. Estou animado em ver este lugar, experimentar a cultura e viver esta experiência. O futebol americano é difícil de entender, há

Los Angeles Chargers



Justin Herbert, do LA Chargers, está pela primeira vez na América do Sul

muitas regras e coisas que podem não fazer sentido para quem vê pela primeira vez, mas vai ser empolgante. Ouvi que será muito barulhento, os fãs são muito apaixonados. Estou animado para ver como é e me divertir", disse Herbert.

O confronto também é uma oportunidade para superar uma pedra no sapato que há muito atrapalha a vida do Chargers. O time não vence o Chiefs desde setembro de 2021, com sete derrotas desde então, seis delas decididas por menos de uma posse (até oito pontos de diferença).

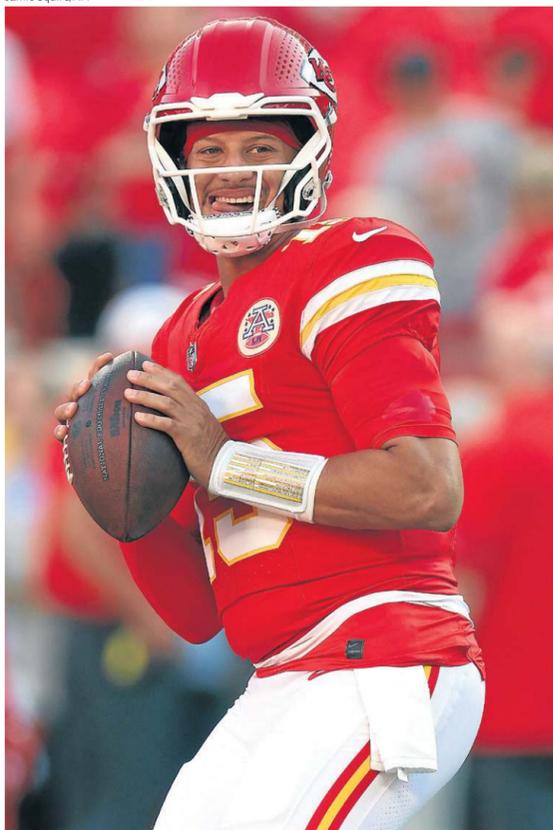
"Eles são um time muito bom, temos muito respeito, tiveram muito

sucesso na NFL nos últimos anos, é uma excelente oportunidade para provarmos nosso valor também. Será uma chance de mostrar o quanto trabalhamos na pré-temporada", analisou o jogador de 27 anos.

O Chiefs pode não ser o dono da casa, mas tem o carinho de torcedores no país — vide a festa para recepção dos jogadores no Aeroporto de Guarulhos. Muito se deve ao histórico recente. Liderado pelo astro Patrick Mahomes, a equipe de Kansas City amargou o vice no ano passado, mas ostenta cinco presenças nos últimos seis Super Bowls e três títulos.

Depois de perder para

Jamie Squire/AFP



Patrick Mahomes é o astro do KC Chiefs e um dos principais da NFL

Philadelphia Eagles na última decisão, o objetivo na temporada é recuperar o respeito da liga, começando por um bom desempenho no Brasil na campanha para ser campeão, assim como fez o algoz.

"Sei que os torcedores estarão animados. Se isso nos ajudar com o que os Eagles fizeram, aceite, seria ótimo. Os fãs foram incríveis no aeroporto, todos vestidos de vermelho e amarelo. Vimos a torcida no jogo de futebol da semana passada (Corinthians x Palmeiras) e sabemos que será uma loucura. É muito empolgante ter a oportunidade de vir aqui e jogar", celebrou o técnico Andy Reid.

Há mais de uma década na equipe, o comandante criou um vínculo sutil com o Brasil por ter trabalhado com o kicker Cairo Santos, único brasileiro em ação na liga, atualmente no Chicago Bears. O treinador relembrou que o jogador contava o quanto as pessoas no Brasil eram apaixonadas e assumiu que isso o deixou animado para conhecer o país, porém o sentimento também tomou conta de outros nomes do elenco atual. Até Neymar entrou na lista de motivos para empolgar os atletas.

"Antes de tudo, estou superanimado de estar aqui. Sou muito fã do

Programa-se

LA CHARGERS X KC CHIEFS

Quando: Hoje, 21h
Onde: Neo Química Arena, São Paulo
Transmissão: SporTV, GeTV, CazéTV, ESPN, Disney+ e DAZN

Neymar. Definitivamente, voltarei ao Brasil, com ou sem o time", comentou o defensor Jones. "Descer do avião foi incrível. A torcida estava lá fazendo muito barulho, mesmo tarde, é muito legal ver que o Chiefs é conhecido aqui", acrescentou o astro Mahomes.

"É um desafio vir para o Brasil em um voo de 12 horas e jogar dois dias depois. É uma experiência única, mas ao mesmo tempo, é algo que nos deixará mais orgulhosos, se conseguirmos uma vitória", discursou o último homem da linha ofensiva dos Chiefs, Travis Kelce.

Show à parte

Além de ser um dos protagonistas do Chiefs, Kelce ficou marcado nos últimos dois anos pelo relacionamento com a estrela do pop Taylor Swift. Juntos desde o fim de 2023, o casal anunciou o noivado no início desta semana, e a cantora é esperada na Neo Química Arena para assistir o futuro marido, que está convivendo com rumores de aposentadoria ao fim desta temporada, quando terá 36 anos.

"Ganhei mais um anel (de noivado) desde o início do relacionamento, dois se considerar o do Super Bowl de 2024. Desde que comecei a namorar a Taylor a vida tem sido divertida, emocionante. Vivendo em alta, é isso. Esse é meu último ano de contrato, mas estou me sentindo jovem e pronto para arrasar", brincou o atleta.

Além da presença de Taylor nos camarotes, o evento terá outras estrelas da música. O hino nacional brasileiro será na voz da sertaneja Ana Castela, enquanto o show do intervalo terá o comando da colombiana Karol G.

VÔLEI

Brasil passa da França e revê Itália

MEL KAROLINE*

A genialidade do técnico Zé Roberto Guimarães colocou o Brasil mais próximo de conquistar o mundo pela primeira vez. Na manhã de ontem, a Seleção Brasileira eliminou a França nas quartas de final do Mundial de Vôlei Feminino, por 3 sets a 0 (parciais de 27/25, 33/31 e 25/19).

O placar pode até indicar tranquilidade, mas a tarefa foi árdua, como evidenciou o segundo set, com 64 pontos disputados, mostrando a garra e resiliência das jogadoras brasileira. O próximo desafio promete ser ainda mais complicado. Invicta há 34 partidas, a Itália será a adversária das brasileiras por um lugar na final, amanhã, às 9h30.

Algozes, as italianas estão

engasgadas na garganta do Brasil. Há pouco mais de um mês, as seleções protagonizaram a final da Liga das Nações de Vôlei Feminino. Em uma acirrada disputa, as europeias venceram as brasileiras por 3 sets a 1, e se tornaram bicampeãs da competição.

A última vez que o time de Julio Velasco sentiu o amargor da derrota, foi em 1º de junho de 2024, justamente contra o grupo de Zé Roberto, pela Liga das Nações, por 3 sets a 2. Desde então, defendem a invencibilidade à risca. No Mundial de 2025, o time perdeu apenas um set em cinco jogos, e deixou pelo caminho a Eslováquia, Cuba, Bêlgica, Alemanha e Polônia.

Projetando conquistar a vaga na final, cada passe das brasileiras neste confronto terá de ser bem pensado. Contra a França, Zé Roberto conseguiu levar para

dentro de quadra a agressividade necessária para bater as adversárias. Até a experiência entrou em ação com um pedido de desafio preciso para impedir as francesas de fecharem um dos sets.

Em comparação ao jogo da decisão da VNL contra a Itália, o Brasil deverá aproveitar o bloqueio e a defesa, fundamentos que surtiram efeito na partida. Em contrapartida, os ataques e contra-ataques foram pontos fracos da equipe verde-amarela. Durante o Mundial, tais detalhes receberam a devida importância para buscar a melhora. Fortes no ataque, as italianas conseguiram forçar os erros nacionais e aproveitaram as chances para pontuar e impor o ritmo no duelo.

"Para o jogo contra a Itália, precisamos que nosso saque funcione bem e que bloqueio, defesa e contra-ataques sejam com mui-

Amaury Paul/AFP



ta confiança e agressividade. Na final da Liga das Nações contra a Itália, nosso bloqueio e defesa funcionaram muito bem, mas não conseguíamos aproveitar as oportunidades de contra-ataque e ataque, que é o que estamos conseguindo desenvolver bastante nesse Mundial. Será uma partida difícil, mas acredito muito na capacidade da nossa equipe.

São 14 jogadoras que vão fazer a diferença nessa semifinal", disse a capitã Gabi, ao analisar a equipe para a próxima partida.

Houve tempo, porém, para comemorar a vitória contundente diante da França. "Estou muito orgulhosa, porque sabíamos que seria uma partida muito difícil. Nós tivemos paciência e, nos momentos certos, fizemos o

Brasil tem a chance da revanche contra a Itália para seguir sonhando com o título inédito

nosso bloqueio funcionar. Precisamos melhorar o nosso saque e fazer um jogo diferente do que foi na Liga das Nações contra a Itália", avaliou a jogadora brasileira.

Mesmo com um grande obstáculo pela frente, a equipe do Brasil demonstra confiança para o embate e acredita na chance de carimbar o passaporte para a final. "Estou muito orgulhosa por essa luta, e estamos preparadas para a semifinal contra a Itália", comentou Júlia Bergmann. "Agora, temos essa partida duríssima contra as italianas, o melhor time do mundo no momento. Estamos confiantes e acreditando bastante no nosso trabalho, que vem sendo bem-feito", analisou a oposta Rosamaria.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Giro esportivo

Charly Triballeau/AFP



Djokovic x Alcaraz

Novak Djokovic e Carlos Alcaraz protagonizam, hoje, a partir das 16h, a primeira semifinal masculina do US Open. O sérvio tem retrospecto positivo contra o espanhol: cinco vitórias em oito jogos.

Clive Brunskill/AFP



Sinner mira final

Após desbancar o compatriota Lorenzo Musetti por 3 sets a 0, o tenista número um do mundo, o italiano Jannik Sinner encara o canadense Félix Auger-Aliassime (27º), a partir das 20h.

Ishika Samant/AFP



DF nas semis do US Open

Goiano radicado em Brasília, Guto Miguel assegurou vaga na semifinal da versão juvenil do US Open, para tenistas até 18 anos. O brasileiro derrotou o britânico Oliver Bonding por 2 sets a 1.

Michael Reaves



Belfort desiste

Vitor Belfort desistiu da luta contra Wanderlei Silva, marcada para 27 de setembro, em São Paulo. A revanche não será realizada porque o lutador de 48 anos sofreu uma lesão durante a preparação.

FIBA/Divulgação



Basquete 3x3 em Brasília

O Pátio Brasil Shopping será palco para o Challenger Fiba de basquete 3x3 em 13 e 14 de setembro, com equipes de diversos países. O evento terá entrada gratuita e atrações ligadas à cultura urbana.

Leandro Couri/Estado de Minas/DA Press



Canoagem do Brasil

O Brasil se despede do circuito internacional da canoagem slalom com a participação na Copa do Mundo de Augsburg, na Alemanha. Ana Sátila (foto) e Pepê Gonçalves são os destaques.